

ÍNDICE

1. CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL	2
2. INTRODUÇÃO	3
3. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E DO DISTRITO	4
4. HISTÓRICO DO LOCAL ONDE O BEM SE ENCONTRA	12
5. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL.....	15
6. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DETALHADA DO BEM CULTURAL	18
7. FICHA DE INVENTÁRIO.....	22
8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	31
9. LAUDO DE AVALIAÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO	39
10. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA O BEM TOMBADO	47
11. ANEXOS.....	48
11.1. ANEXO A – POEMA DE BENEDITO MACHADO HOMEM.....	48
11.2. ANEXO B – HINO MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS	49
11.3. ANEXO C – FOTO ANTIGA DO CARRILHÃO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA	52
12. DOCUMENTAÇÃO.....	53
12.1. CÓPIA DA ATA APROVANDO O TOMBAMENTO PROVISÓRIO E DISCUTINDO E APROVANDO AS DIRETRIZES.....	53
12.2. EDITAL DE TOMBAMENTO	55
12.3. CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DO EDITAL DE TOMBAMENTO	56
12.4. PARECER SOBRE O TOMBAMENTO ELABORADO POR PROFISSIONAL HABILITADO	57
12.5. PARECER SOBRE O TOMBAMENTO ELABORADO PELO CONSELHO	58
12.6. NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO	59
12.7. RECIBO DA NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO	60
12.8. CÓPIA DA ATA APROVANDO O TOMBAMENTO DEFINITIVO.....	61
12.9. CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DAS ATAS	63
12.10. CÓPIA DO DECRETO DE TOMBAMENTO	64
12.11. CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DO DECRETO	65
12.12. CÓPIA DA INSCRIÇÃO DO BEM NO LIVRO DE TOMBO	66
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS	67
14. FICHA TÉCNICA	68

Decidiu e participou do tombamento deste bem o seguinte Conselho do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas:

Membros Efetivos:

1. Luciana de Castro Costa Leão (Presidente)
2. Eduardo Tenório de Oliveira
3. João Carlos Costa
4. Madalena Rezende Barbosa
5. João Candido da Costa
6. José Edegard de Oliveira
7. Telma Machado dos Santos

Membros Suplentes:

1. Yolanda Barbosa
2. Mario Machado Homem
3. Walner Luiz Monteiro
4. Carlos Augusto Tenório Dionísio
5. Elizabeth Gomes do Prado
6. Hudson Túlio Machado da Silva
7. Joaquim Tadeu Rezende

O presente dossiê contém um conjunto de informações sobre o Município de Cachoeira de Minas e seu Distrito Sede, enfatizando as que dizem respeito ao Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, analisado aqui tecnicamente.

O trabalho realizado pela equipe de técnicos foi baseado em bibliografia específica sobre o tema, pesquisa de campo, levantamento *in loco*, conversas informais com a população, e consultas aos órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo patrimônio cultural do referido município.

Soma-se ao dossiê documentação iconográfica constituída por um considerável acervo fotográfico, além de um laudo técnico avaliando as condições de conservação do bem em questão.

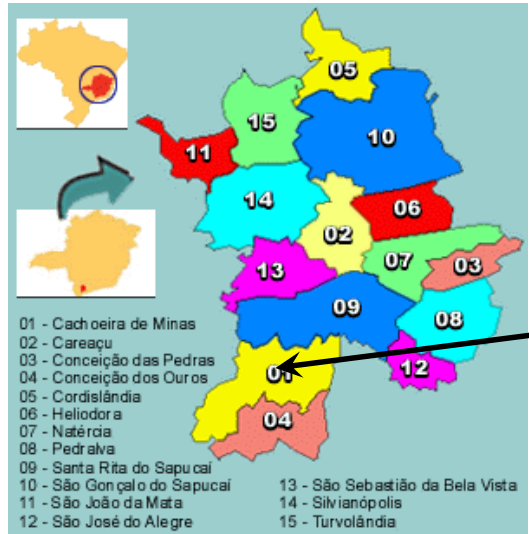
O objetivo deste trabalho é fornecer material suficiente, devidamente analisado, para fundamentar e viabilizar o tombamento do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas.

O “Carrilhão da Matriz”, como é conhecido, é um importante instrumento de identificação entre a população de Cachoeira de Minas, tendo sido fruto da doação de vários cachoeirenses ilustres.

Por reconhecer sua importância histórica e cultural dentro da comunidade, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas, achou por bem tomar o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, como forma de reconhecimento de seu valor como bem patrimonial, e com vistas a garantir a sua efetiva preservação e de todos os valores que o bem concentra em si.

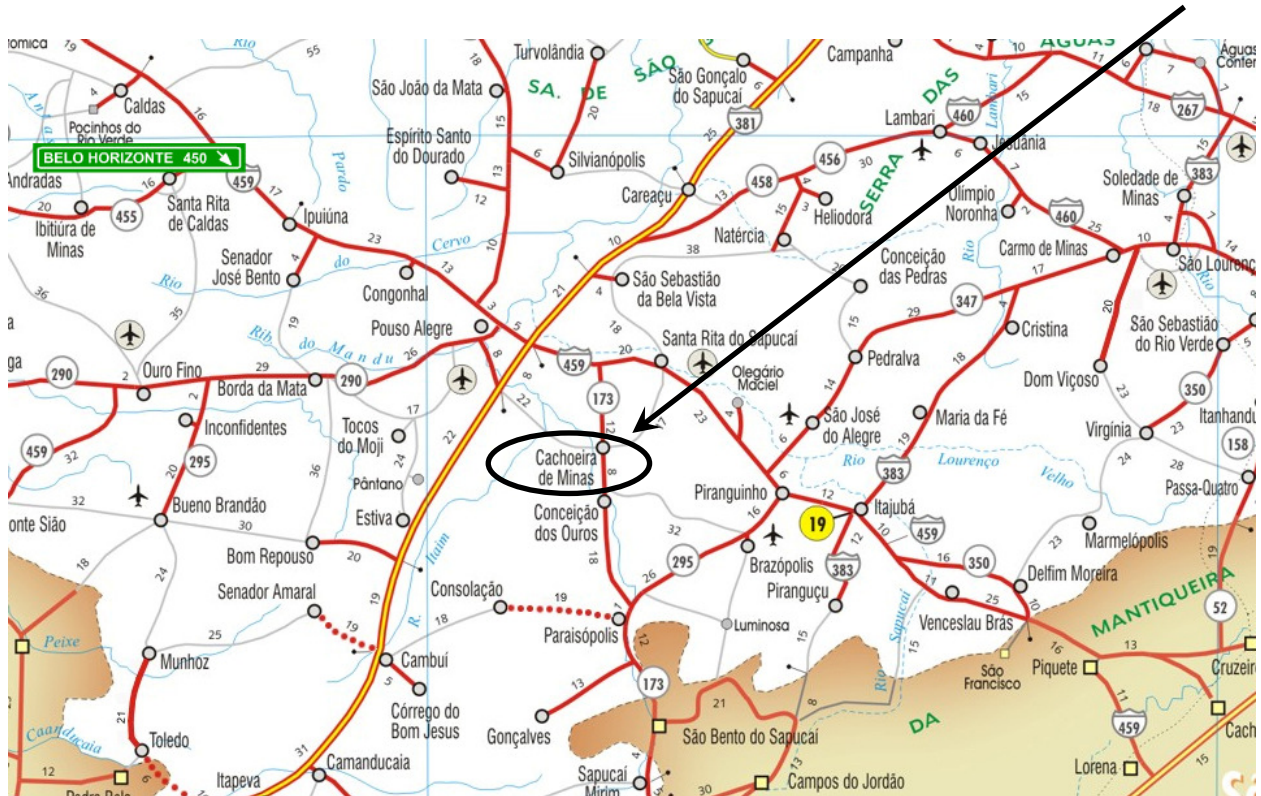


Mapa das mesorregiões de Minas Gerais



Mapa localizando o município na sua microrregião e mapa localizando a microrregião em Minas Gerais

Fonte: www.citybrazil.com.br



Mapa de localização rodoviária do município

Fonte: www.der.mg.gov.br

Nada há tanto nos prenda à terra natal como a igreja do padroeiro. Nada que nos faça pulsar tanto o coração como aquela agulha pontiaguda da torre que vislumbramos na curva da estrada, após uma ausência prolongada. Aos poucos, a torre vai emergindo como por encanto do seio hospitaleiro da terra, num aceno suave que é uma melodia de amor.

Pe. João Aristides de Oliveira, na inauguração da nova torre da igreja em 1933.

O Município de Cachoeira de Minas está situado na região sul do Estado de Minas Gerais, no Planalto Mineiro, a uma altitude de 820 m. Apresenta topografia formada por regiões montanhosas, com clima subtropical úmido. O município é banhado pelos Rios Sapucaí-Mirim, que apresenta quedas d'água (cachoeiras) e Itaim, além dos córregos nos bairros rurais. Há em Cachoeira de Minas uma grande área com vegetação rasteira (campos e cerrados) servindo de pastagens aos animais. Existem também reservas florestais protegidas pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), encontrando-se uma pequena quantidade de madeiras de lei como peroba, jacarandá, taiúva, pereira, óleo, sassafrazinho, cedro, massaranduba. O município possui ainda uma grande variedade de animais silvestres.

Cachoeira de Minas ocupa uma área de aproximadamente 336 km², e faz limite com os municípios de Pouso Alegre, Estiva, Santa Rita do Sapucaí, Brazópolis, Piranguinho, Conceição dos Ouros e Consolação. De acordo com o último recenseamento realizado pelo IBGE (Censo 2000), havia no município uma população de aproximadamente 10.552 habitantes, estando a maior parte – aproximadamente 5.794 habitantes localizados nas zonas urbanas e aproximadamente 4.758 habitantes localizados nas zonas rurais, o atual Prefeito Municipal é o Sr. Gilberto Nogueira Cellet.

O Município de Cachoeira de Minas foi idealizado em 1853, por Inácio da Costa Rezende² e Major Félix da Mota, através de um acordo, a fim de fundar uma freguesia com partes de terras doadas por eles. Quando estava tudo decidido Rosa Maria, esposa de Inácio, interveio, não concordando por achar que a fundação da freguesia teria que ser somente em sua terra, surgindo então a discórdia entre ambos³.

Inácio e sua esposa doaram 12 alqueires de terras da Fazenda Cachoeiras para patrimônio da Capela que foi erguida em devoção à São João Batista, e no dia 1º de janeiro de 1854, foi celebrada a primeira missa pelo Padre João Dias de Quadros Aranha, diante de uma pequena imagem do santo, também doada por Rosa Maria.

¹ SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas*. Belo Horizonte, MG, 2005. 369 p.

² Inácio da Costa Rezende. Nasceu no Município de Turvo (atual Andrelandia) em 1786. Mudou-se para o sul de Minas em 1814. Faleceu em 1858 aos 72 anos.

³ “O Major Félix da Mota e sua esposa Lucinda, construíram outra capela no local conhecido por Barra dos Ouros – ponto onde as águas do Ribeirão dos Ouros encontraram as do Rio Sapucaí-Mirim. Dispostos a cumprir as etapas necessárias ao reconhecimento da capela pelas autoridades religiosas, em 24 de abril de 1854, eles assinaram a escritura de doação do terreno. A capela foi erguida sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo e em dezembro de 1854, foi celebrada a primeira missa pelo Pe. João Dias de Quadros Aranha. Em 13 de dezembro de 1854, foi concedida por D. Antônio de Melo a Provisão da Capela, marcando assim a data da fundação de Conceição dos Ouros. CAMPOS, Mercedes Carvalho. *Salve Ouros Cidade Querida*. Conceição dos Ouros. 2002. 320 p.

Eis o teor da escritura:

Dizemos nós Inácio da Costa Rezende e minha mulher Rosa Maria que somos senhores e possuidores de uma Fazenda de terras de cultura e criar, na parada denominada Caxoeiras, da Freguesia de Pouso Alegre, de cuja Fazenda doamos hum pedaço que levara doze alqueires mais ou menos para patrimônio da Capela de São João Batista, cuja doação fazemos muito de nossa livre vontade e sem constrangimento, de pessoa alguma. Porhiço que sedemos e traspacemos na dita Capela todo direito que no dito terreno tínhamos, o qual nem nossos herdeiros, poderemos em tempo algum chamar a nós as ditas terras. Porhiço que ficam sendo de hoje em diante patrimônio da Capela de São João Batista, sendo as suas divisas as seguintes: Principia no corgo da casa de João Ancelmo aonde atravessa a estrada, seguindo pela estrada adiante divisando com terras de Feliciano Antonio da Conceição e Delfino Pedro Maria e Leonel Pereira de Figueiredo, e Rita Maria de Jesus athe o corgo da casa de Antonio de Souza Lima; subindo por este asina athe a sua cabeceira divisando com terras dos doadores; da dita cabeceira a rumo direito a hua peroba grande seca que se axa no espigão e deste rumo direito atravessa o corgo da casa de Feliciano, seguindo o mesmo rumo direito a hum toco branco que se axa no meio da roça do Delfino; do dito toco a rumo direito a hum pau de batalha que se axa na capoeira alta que tem um galho seco; seguindo o mesmo rumo athe o alto divisando com terras dos doadores athe hua figueira nova que esta ao pé da porteira que vai para a caza de Maira Silva; da dita figueira rumo direito ao corgo abaxo athe a estrada aonde principiou. E finda esta demarcação, se neste papel de duação faltar alguma clauzula ou clauzulas das em direito nesseçarias aqui as damos por expreças como se de cada hua fizecemos declarada menção e por firmeza de tudo passamos o presente título que vai por um de nós feito e por ambos asinado. Nesta Fazenda das Caxoeiras, 1º de março de 1854.

Inácio da Costa Rezende
Rosa Maria

Testemunha que vi asinar:
Tobias Rezende de Novais

Testemunha que vi fazer e assinar Antonio Joaquim Lizardo⁴

Em 1855, como já existia uma capela no lugarejo, os moradores solicitaram a construção de um cemitério. Tal pedido foi deferido pelo Vigário Geral, e foi construído o primeiro cemitério.

Cachoeira de Minas iniciou-se com uma pequena igreja com o nome do Padroeiro São João Batista, com a rápida formação do povoado em torno da capela, em 27 de junho de 1859, pela Lei Provincial nº 993, o lugarejo se transformou em Distrito de Paz, com a denominação de São João Batista das Cachoeiras.

Em 1870, a antiga capela deu lugar à nova Igreja de São João Batista, que funcionou como matriz até 1918:

A igreja edificou-se em 1870. E não tinha frontispício e nem torre. Suas paredes feitas de pau a pique e barreada à mão, foram demolidas em 1904 e reconstruídas outras de tijolos e foi ampliada na frente e com torre no centro. Nessa ocasião foi construído o coro todo forrado, assoalho gradeado de madeira sobre 18 colunas de peroba, colocadas nas laterais da Igreja, dando-lhes boa aparência.⁵

No mesmo ano de 1870, foi levantado em frente à Matriz o Santo Cruzeiro e foi instalada a primeira escola pública, sob a direção do professor Eduardo José de Freitas Carneiro. Em 1871 foi edificada uma

⁴ ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 – 1954*. p.6

⁵ HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.

pequena capela dedicada a Santa Bárbara. Para que a mesma fosse edificada, Manoel de Paulo Rodrigues contou com a contribuição financeira dos moradores do distrito e demais regiões.

Em 1879 houve em Cachoeira a Eleição de Cacête. Eleitores de Ouros intitulados 'Liberais' tentaram derrotar os 'Conservadores' de Cachoeiras, mas não puderam conseguir, porquanto os políticos de Cachoeiras fizeram um 'Piquete' nas estradas, onde houve muita paulada, afugentando assim os adversários de Ouros.⁶

Pela Lei Provincial nº 3.057, de dezembro de 1882 e confirmada pela Lei Estadual de 14 de setembro de 1891, foi criado o Distrito de São João Batista das Cachoeiras, cujo nome, segundo alguns, foi adotado em virtude das diversas cachoeiras existentes no Rio Sapucaí-Mirim. O distrito criado e instalado, já com seu cartório funcionando desligou-se de Pouso Alegre pela Lei Estadual 1.882, passando a pertencer a Paraisópolis.

Em 1896 foi criado o Conselho Distrital.

O Conselho recebia do povo contribuições em dinheiro e em serviços e sabia aplicá-las em obras consideradas de urgência na sede e no distrito. E com essa ajuda substancial, que era necessária, dada pelo povo, o Conselho realizou entre outras, as seguintes obras – Abertura de ruas paralelas nas proximidades do cemitério local e a construção da ponte de madeira, sobre o rio Sapucaí-Mirim, ligando esta povoação com a de Conceição dos Ouros pelo antigo caminho da Boa Ventura; Construção de dez boeiros de pedras nas ruas desta localidade por onde atravessam os pequenos córregos do Rosário, de São João e Santa Bárbara, abertura de duas estradas. Anteriormente havia no distrito os caminhos mais conhecidos por atalhos ou trilhas, para andar a pé ou para trânsito de cavaleiros e tropas de burros. O meio de transporte era arcaico e moroso. O Conselho tomou a iniciativa de construir estradas carroçáveis no sentido de os carros de bois, carroças e outros veículos de tração animal tornarem-se mais eficientes do que o de tropas que era muito moroso e obsoleto mesmo, e se fazia nesse tempo.⁷

O distrito foi crescendo em construções e em habitantes (aproximadamente 2.768 hab.), segundo Domiciano Machado Homem, em sua obra *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas: “Nos idos de 1854 a 1910, a característica de São João Batista das Cachoeiras era idêntica a de uma povoação romântica vivendo tranqüilamente seus próprios costumes em um mundo indolente, restrito, longe de sobrepujar ao mínimo de estalo a fim de evoluir-se progressivamente.”*

O distrito tinha uma posição privilegiada e por isso tornou-se um pequeno e importante centro comercial que abastecia a região. Este centro comercial era abastecido por mercadorias vindas principalmente do Rio de Janeiro, as compras eram feitas de caixeiros-viajantes, conhecidos como Cometas.

Desde a construção da Estrada de Ferro Rede Sul Mineira (E.F.R.S.M.), em 1896, cujo tráfego vinha servindo as estações de Santa Rita do Sapucaí (Estação Afonso Pena), a de Pouso Alegre e, mais tarde a de Rennó, o comércio dessas cidades vinha crescendo progressivamente, fazendo séria concorrência a Cachoeiras.⁸

⁶ ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 – 1954*, p.26.

⁷ HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.

⁸ SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas* – Belo Horizonte, MG, 2005. p. 26

Em 1908 foi construído o primeiro mercado, e em 1918 foi construído o primeiro prédio escolar por conta do Estado de Minas Gerais, que se denominou “Senador Bueno de Paiva”, e em 1919 deu-se início a imprensa local com a publicação do jornal “7 de setembro”.

Em 1920, na reforma da Igreja Matriz de São Sebastião, graças ao Cônego Teófilo Jazede, aos comerciantes e fazendeiros do distrito, foi formado o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista– oito sinos trazendo cada um o nome dos seus fundadores:

- O dó – Doado por Manoel Machado Homem;
- O Ré – Doado por Zacarias Pereira da Costa
- O Mi – Doado por Antônio Dionísio de Faria e Pedro José de Faria
- O Fá – Doado por Antônio Pereira Serpa e Benedito Pereira Serpa
- O Sol – Doado por Rodolfo Vieira Carneiro e Jonas José Pereira
- O Lá – Doado por José Augusto de Matos e José Ribeiro Campos
- O Si Bemol – Doado por Rodolfo Serafim Gomes
- O Dó Agudo – Doado por Joaquim Honório da Silva Leão e Sebastião Honório⁹.

Pela Lei nº 483 de 07 de outubro de 1923, o Distrito de São João Batista das Cachoeiras, emancipou-se do Município de Pouso Alegre, e passou a se chamar Vila Cachoeiras. Na composição de município a reforma administrativa criou o Distrito de Santo Antônio do Itaim, que foi instalado no dia 18 de janeiro de 1925.

A emancipação do distrito se deu em virtude dos esforços do Coronel Antônio Ribeiro Portugal, que chefiou esse movimento de libertação juntamente com Manoel Gomes Tavares, Colodiano da Costa Rezende, Benedito Pires do Prado e outros cidadãos cachoeirenses.

O município foi instalado e muito festejado no dia 1º de junho de 1924¹⁰ e a princípio foi administrado pelo Cel. Antônio Ribeiro Portugal (01/06/1924 à 18/12/1930).

Desde sua emancipação, o município de Vila Cachoeiras recebeu obras e melhoramentos como inauguração da luz elétrica (1924), construção do primeiro prédio da Prefeitura Municipal (1926), criação de escolas rurais, dentre outros.

Até o ano de 1938, o município era conhecido como Vila Cachoeiras, e por força do decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, passou a chamar-se Cachoeiras, e o distrito de Santo Antônio do Itaim passou a chamar-se Distrito do Itaim. Em 1943, pela divisão administrativa e judiciária do Estado de Minas Gerais, o nome do município foi mudado para Catadupas (que significa ‘salto do rio’), em virtude do decreto lei nº 1.058, de 31 de dezembro.

⁹ HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.p.101

¹⁰ Xérox do Programa das Festas de Emancipação do Município - SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas* – B elo Horizonte, MG, 2005. p.164

Em 1948, o deputado Wilson Beraldo apresentou uma emenda na Assembléia Legislativa, alterando o nome de Catadupas para Cachoeira de Minas, tendo sido aprovada pela Lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948.

Segundo dados do recenseamento de 1950, o município tinha 9.776 habitantes (estando a sua maior parte nas áreas rurais) e a principal atividade econômica era a agropecuária (café, milho, arroz, mandioca, feijão e outros na agricultura – gado leiteiro e de corte na pecuária). Ainda em meados de 1950, a Prefeitura Municipal registrou 14 automóveis, 2 camionetes, 9 caminhões e 3 ônibus. Cachoeira de Minas contava também com 30 estabelecimentos comerciais varejistas, 01 aparelho telefônico e 04 bibliotecas¹¹.

Quando Cachoeira de Minas comemorou seu 1º Centenário, foram inauguradas as obras de abastecimento de água da cidade. No primeiro mandado do ex-prefeito João Belmiro da Costa (1955/1958) foi construída a praça de esportes da LECA (Liga Esportiva Cachoeirense dos Amadores). No período de 1958 a 1959, os passeios da cidade foram pavimentados, foram executados serviços de abastecimento d'água à Vila Itaim e foi instalado o Sindicato Rural. Em 1965 foi fundado o Centro de Saúde de Cachoeira de Minas. Em 1970, foi construído o prédio escolar na Vila Itaim, pois o antigo estava em ruínas. Nesse mesmo ano foi construído o prédio do Fórum, situado na Rua Coronel Portugal¹².

Ao longo dos anos o Município de Cachoeira de Minas teve vários prefeitos que muito contribuíram com seu desenvolvimento: construção de prédios públicos, escolas, estradas, pontes, arborização de ruas e praças, pavimentação, além de outros melhoramentos.

No final da década de 1970, Cachoeira de Minas tinha sua economia apoiada no cultivo de mandioca, café, goiaba e na pecuária. O município contava com aproximadamente 1.050 propriedades rurais, 17 escolas rurais (13 da rede municipal e 4 da rede estadual); 2 escolas estaduais de 1ª a 8ª série e uma escola de 2º grau. No setor de saúde mantinha um posto estadual de atendimento, 02 farmácias, 02 dentistas e 01 Santa Casa de Misericórdia em construção¹³.

Com uma economia predominantemente rural e agropecuária, o município contava, em meados de 1984, com 01 hotel, 01 posto de saúde estadual, 01 clube literário, 01 banda de música, além de outros melhoramentos¹⁴.

A COPASA iniciou suas atividades em Cachoeira de Minas no ano de 1985. Em 1991 foi criada a Escola Municipal “Joaquim Pereira Gervásio”, localizada no Bairro Bom Jardim. Em 1996 a Escola Estadual “Senador Bueno de Paiva” passou por uma ampliação, onde foram construídas novas salas e um salão de eventos com instalações mais adequadas ao grande número de alunos. Em 1998 a Escola “Capitão

¹¹ Dados retirados da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – XXIV volume. Rio de Janeiro. 1958 – IBGE.

¹² Dados retirados do livro HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980

¹³ Dados retirados do Informativo Supam. Municípios Mineiros. Ano VI. nº17. 30/11/79

¹⁴ Dados retirados do jornal Municípios Mineiros. Minas Gerais. Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº50.

Manoel Machado Homem” foi municipalizada, passando a ser responsabilidade da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.

Atualmente, o município possui dois distritos (sede e do Itaim), e a economia baseia-se na agricultura (arroz, mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar, café e outros), na pecuária (bovinos e suínos em maior quantidade, exportando leite e gado de corte), no comércio (com estabelecimentos variados: padarias, açougues, armazéns, supermercados e outros) e na indústria (fábrica de biscoitos, de polvilho, de pé de moleque, confecção de roupas e outros).

Para atender a população o município possui biblioteca, asilo, creche, igrejas, Estádio do LECA (Liga Esportiva Cachoeirense de Amadores) – com campo de futebol, escolas (com ensino fundamental e médio), 02 estabelecimento de saúde, 01 agência bancária e outros.

Cachoeira de Minas possui um artesanato muito rico, contando com belos exemplares de crochê, tricô, tecelagem com fibras de bambu, fabricação de móveis de cana-da-índia, vime e rattan.

O patrimônio cultural imaterial no município é marcado pelas festas religiosas: Festa do Padroeiro São João Batista – realizada em junho; Festa de São Benedito – realizada em maio; Festa de Santa Bárbara – realizada em dezembro e Festa de São Pedro. Esta última celebração é uma das atrações turísticas de Cachoeira de Minas, realizada em 29 de junho, atraindo um grande número de turistas. Nesta ocasião é feita uma grande fogueira, de aproximadamente 35 metros e a queima de fogos resulta num belo espetáculo pirotécnico. A festa é abrilhantada pela participação da Sociedade Musical “Eduardo Tenório” – tradição da cidade. O município possui como patrimônio cultural material tombado a Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria.

“A cidade situada entre montanhas, oferece boa qualidade de vida por ser pequena e tranqüila, própria para o descanso e lazer. Dentre as áreas naturais destaca-se o bosque municipal e os rios que cercam o município¹⁴”. No Distrito do Itaim encontra-se uma das mais belas cachoeiras da cidade, com uma queda d’água de mais de 7 m de altura, conhecida como “Cachoeira da Usina”, pois antigamente se extraía a energia elétrica do distrito da mesma.

Fontes bibliográficas:

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.
- 1º Censo Cultural de Minas Gerais. Guia da Região Sul. Governo do estado de Minas Gerais. Secretaria do Estado de Cultura, 1994.

¹⁴ 1º Censo Cultural de Minas Gerais. Guia da Região Sul. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria do Estado da Cultura, 1994.

- SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas* - Belo Horizonte, MG, 2005. 369p.:il
- CAMPOS, Mercedes Carvalho. *Salve Ouros Cidade Querida*. Conceição dos Ouros. 2002. 320p.
- ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 - 1954*.
- Minas. Enciclopédia dos Municípios Mineiros/vol.2, Idealizador e organizador: André Carvalho, Redação Alencar Abujamra e Ivani Cunha. Belo Horizonte: Armazém de Ideais, 1998, 424 p. il.
- Minas Gerais em 1925 – Organizador Victor Siqueira
- HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, Política e História de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980
- Municípios Mineiros. Minas Gerais. Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº50.
- Informativo Supam. Municípios Mineiros. Ano VI. nº17. 30/11/79

A Freguesia de São João Batista, atual Município de Cachoeira de Minas, foi idealizada por Inácio da Costa Rezende e sua esposa, Rosa Maria, em 1853.

Segundo relatos, Inácio da Costa Rezende e o Major Félix da Mota teriam resolvido, em comum acordo, edificar uma igreja no local hoje conhecido como Ribeirão dos Rezende. A certa altura dos preparativos, os dois teriam se desentendido devido à intervenção de Rosa Maria, esposa de Inácio, que exigia que a fundação se desse somente em suas terras.

Assim sendo, o Major Félix decidiu-se pela construção de outra igreja em suas próprias terras, junto ao Ribeirão dos Ouros, onde hoje esta localizada a cidade de Conceição dos Ouros. Por sua vez, como planejado, Inácio da Costa também iniciou a construção de uma igreja, consagrada a São João Batista, depois de obter provisão do Episcopado de D. Antonio Joaquim de Melo, bispo de São Paulo, atendendo a uma petição dos moradores da antiga localidade, em 1823 (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 4).

Duas igrejas distintas foram construídas, uma em cada local mencionado. O primeiro marco relativo à história da Igreja Matriz de São João Batista se deu em 1º de janeiro de 1854, com a celebração da primeira missa no local, pelo Padre João Dias de Quadro Aranha, diante de uma pequena imagem de São João Batista, doada por Rosa Maria, na mesma época (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 3-4).

Durante mais de treze anos a capela funcionou como Curato, sob jurisdição do Vigário da Vara, Pároco de Pouso Alegre. O cargo de Cura era ocupado pelo Padre José Ferreira da Cruz (HOMEM, p.99).

Ao redor da referida capela, um pequeno povoado se formou rapidamente. Em 27 de junho de 1859, pela Lei Provincial n.º 993, o lugarejo se transformou em Distrito de Paz, com a denominação de São João Batista das Cachoeiras. Em 1882, pelo Decreto n.º 3.057, foi elevado a Freguesia de São João Batista das Cachoeiras, pelo então Presidente da Província. A partir da dita elevação, os moradores puderam solicitar diretamente ao bispo diocesano, a criação da Paróquia e, em 21 de maio de 1883, foi criada a paróquia de São João Batista das Cachoeiras, desmembrada da de Conceição dos Ouros, passando a pertencer à Diocese de Pouso Alegre (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 5).

Em 1870, um novo templo foi construído em lugar da capela primitiva para dar lugar à Igreja Matriz. Para a nova empreitada, foram especialmente importantes as contribuições de Francisco José de Rezende, José Joaquim de Sampaio e particularmente, do Tenente Coronel João Pinto da Fonseca (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2007, p. 4).

A nova igreja edificada não tinha frontispício nem torre. As paredes eram de pau-a-pique, finalizadas com barreado à mão. Não há registros iconográficos das fases iniciais e modificações estruturais pelas quais passaram a Igreja Matriz de São João Batista desde aquela época.

Os primeiros registros de intervenções aparecem entre 1903 e 1904, sob responsabilidade do Padre Antônio Olinta Batista Pinto. Foram demolidas as antigas paredes de pau-a-pique, e construídas as novas de tijolo. A edificação passou por ampliação da parte frontal, com destaque para a construção da torre única ao centro. Em 1904, o Padre Antônio Batista foi substituído pelo Padre Antônio Peccini, que deu prosseguimento às reformas com a construção de um coro com forro, assoalho e gradeado de madeira, assentado sobre dezoito colunas de peroba existentes na nave, àquela época (ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2008, p. 18).

Em 1920, outra torre foi edificada em função do desabamento da anterior. Para a realização de tal empreitada, foram contratados dois construtores espanhóis, cujos nomes não foram registrados. Em 1933, a fachada da Matriz passou por nova intervenção, sendo substituída.

Segundo informa a Arquidiocese de Pouso Alegre (2007, p. 5), em 1971, sob a administração do Padre José Nunes Senador, ocorreram as mais drásticas intervenções no templo em relação as suas características originais internas. A fim de promover uma melhor ventilação e visando a ampliação da nave, foram removidas as colunas de madeira, e dois púlpitos que se encontravam nas paredes laterais da nave. O forro de madeira foi substituído por placas de gesso. As portas, também em madeira, tanto da Sacristia, quanto da Capela do Santíssimo, foram substituídas por portas metálicas. O telhado ganhou estrutura metálica e cobertura de zinco, em substituição à estrutura de madeira e às telhas cerâmicas. Toda a parte estrutural em madeira foi substituída sob a alegação da ação de insetos xilófagos.

As antigas imagens em madeira também foram removidas e levadas para igrejas menores, localizadas em bairros do município. O piso em ladrilho hidráulico foi substituído por marmorite na nave, e por mármore branco, no altar-mor. Os lustres também foram trocados.

No altar havia um guarda-corpo torneado em ferro, pintado de preto, que separava a nave do altar-mor, onde os fiéis se posicionavam para receber a comunhão, que já não existe mais. No transepto havia dois altares laterais, em madeira, e nas paredes laterais da nave, havia seis pequenos altares, também em madeira, cada um abrigando uma imagem. Os altares foram retirados, restando apenas os nichos em arco pleno. Quanto às fachadas externas, apenas a cor da pintura foi modificada. Internamente, as paredes receberam cerâmica até meia altura.

Em 2002, sob o comando do Padre José Aparecido de Pádua, novas reformas foram realizadas. A fachada externa foi pintada na cor rosa, e as janelas laterais foram substituídas por basculantes, visando melhorar a circulação de ar dentro da igreja. O sistema de iluminação foi trocado, e as lâmpadas incandescentes foram substituídas por lâmpadas fluorescentes. A aparelhagem de som foi substituída por outra, mais moderna. Atualmente, a Matriz se encontra bem conservada e possui um enorme valor para a comunidade cachoeirense.

Fontes bibliográficas:

- ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro centenário de Cachoeira de Minas, 1854-1954*.
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Paróquia São João Batista. *Programação paroquial para 2007*.
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Paróquia São João Batista. *Programação paroquial para 2008*.
- HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, política e história de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.

O Município de Cachoeira de Minas teve início com a construção da primitiva capela consagrada a São João Batista, em cujo entorno rapidamente foi se conformando um pequeno povoado. A dita capela foi construída entre 1853 e 1854, tendo a primeira missa sido celebrada em 1º de janeiro do último ano, pelo Padre João Dias de Quadro Aranha.

Por volta de 1870, a capela primitiva passou por reformas de ampliação com vistas a se tornar uma Igreja Matriz. Posteriormente, a partir do início do século XX, entre 1903 e 1904, várias reformas se sucederam, vindo a lhe dar a conformação estrutural que apresenta atualmente.

Numa dessas tantas reformas, por volta de 1920, sob o paróquio do Cônego Teófilo Jazedé, fazendeiros e comerciantes da região doaram oito sinos objetivando formar um carrilhão, conhecido posteriormente, como “Carrilhão da Matriz”.¹ Neste, cada sino doado representaria uma nota musical e levaria a inscrição do nome de seu doador de acordo com a seguinte ordem:

Dó – Doado por Manoel Machado Homem.
Ré – Doado por Zacarias Pereira da Costa.
Mi – Doado por Antônio Dionísio de Faria e Pedro José de Faria.
Fá – Doado por Antônio Pereira Serpa e Benedito Pereira Serpa.
Sol – Doado por Rodolfo Vieira Carneiro e Jonas Ribeiro Pereira.
Lá – Doado por José Augusto de Mattos e José Ribeiro Campos.
Si bemol – Doado por Rodolfo Serafchim Gomes.
Dó agudo – Doado por Joaquim Honório da Silva Leão e Sebastião Honório.
(ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE, 2008, p. 18).

Carrilhão é um instrumento musical de percussão, formado em média, por um conjunto de quarenta e sete sinos. Os carrilhões são comumente encontrados em vários países da Europa, principalmente na Alemanha, Bélgica, norte da França, Holanda, e Polônia, onde figuram como símbolo de riqueza, traduzindo-se em objetos de grande *status*.

Num carrilhão, cada nota é produzida por um único sino e, sua amplitude musical é determinada pelo número de sinos que o mesmo possui. Costuma-se considerar que com menos de 23 sinos (2 oitavas), o instrumento não chega a ser considerado um verdadeiro carrilhão. Os maiores carrilhões possuem 77 sinos (6 oitavas).

A escassez de documentos oficiais e mesmo informações orais como as que se transmitem de geração em geração, tornam extremamente árdua a tarefa de compor o histórico do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista. Ao que se pode apurar, os sinos teriam chegado ao Município de Cachoeira de Minas em carro-de-boi, após terem sido desembarcados no porto do Rio Sapucaí, vindos de São Paulo, onde teriam sido encomendados e fundidos.

As inscrições presentes nos sinos, além das acima elencadas, informam sobre sua origem: Grande Fundação de Sino de Ângelo Angeli; sobre o local onde funcionava a referida fundição: São Paulo; e

¹ Possivelmente, essa reforma de 1920 tenha sido planejada e efetivada justamente visando à construção da torre para receber o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, doado por vários cachoeirenses ilustres, a pedido do Cônego Teófilo Jazedé.

sobre a data em que foram produzidos os sinos: 1920. Também se pode ler a palavra “Cachoeiras”, certamente uma referência à localidade que os havia encomendado.

Desde que chegaram ao município, os sinos foram instalados na torre sineira da igreja, formando o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista. Durante dez anos, foi de Jaime Machado, antigo morador local e músico autodidata, a responsabilidade pelo funcionamento e manutenção do “Carrilhão da Matriz”. Duas músicas eram sempre entoadas por ele, sendo “Louvando a Maria” a mais conhecida e festejada por todos. A segunda tinha em sua letra dizeres sobre seres angelicais, sendo: “*os anjos... todos os anjos/ louvem a Deus para sempre. Amém.*” As apresentações continuam a ocorrer em ocasiões especiais, como durante a Festa do padroeiro, São João Batista, realizada entre 16 a 24 de junho, e no dia da procissão de *Corpus Christi*.

O Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista sempre foi motivo de orgulho e inspiração para a comunidade de Cachoeira de Minas. Em seu livro intitulado *Carrilhão* (1966), Benedito Machado Homem, presta uma homenagem ao conjunto de sinos que se tornou símbolo do município e dos cachoeirenses, e descreve em versos sua paixão pelo Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, como demonstra o ANEXO A. A seguir, um trecho do referido livro:

No campanário da Igreja Matriz de S. João Batista (...), na poética e florida cidadezinha de Cachoeira de Minas, nas barrancas do Sapucaí Mirim, acima de Pouso Alegre, está o carrilhão que empresta o nome a esta coletânea, conjunto de nove sinos ali colocados em 1920 pelo então vigário Pe. Theóphilo Jazedé, de saudosa memória. O maior, o “dó” natural, pesa 200 quilos e foi doado por Manoel Machado Homem, meu saudoso avô paterno.

A referência acima indica que o carrilhão teria, ou deveria ter, nove sinos ao invés de oito, como se apresenta atualmente. De fato, há mais dois sinos presentes na torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista.

Um deles apresenta as inscrições: *Doação de Antônio Pires do Prado; Cachoeiras; 1920*. Mede 37 cm de altura, por 34 cm de diâmetro. Não traz informações sobre a nota musical correspondente, nem sobre a fundição como os outros sinos que fazem parte do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista. O outro sino, que se encontra da mesma forma no chão da torre sineira da referida Igreja Matriz, apresenta apenas elementos decorativos em alto-relevo, com motivos fitomorfos e estrelas. Mede 36 cm de altura, por 30 cm de diâmetro. Não há qualquer menção ao registro de sua nota musical, a seu doador, à fundição, data, etc. Contudo, ninguém soube explicar se os sinos fariam parte da montagem original do Carrilhão da Matriz, e porque não teriam sido incorporados a ele.

Por não receberem manutenção periódica adequada, os sinos que formam o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista apresentam-se muito sujos e desgastados. Alguns perderam parte de seu suporte, principalmente na região de sua abertura inferior. Da mesma forma, a torre sineira também requer reparos, apresentando inclusive, risco de desmoronamento. Há um projeto para a construção de outro local para abrigar o Carrilhão da Matriz, entretanto, sem previsão de ser realizado.

Fontes bibliográficas:

- ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro centenário de Cachoeira de Minas, 1854-1954*.
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Paróquia São João Batista. *Programação paroquial para 2007*.
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Paróquia São João Batista. *Programação paroquial para 2008*.
- HOMEM, Benedito Machado. *Carrilhão*. [S.l. : s.n.]. 1966.
- HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, política e história de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.

Um carrilhão é um instrumento musical de percussão, formado em média, por um conjunto de quarenta e sete sinos.

A maior concentração de carrilhões antigos situa-se na Bélgica, Holanda e nas regiões do norte da França, Alemanha e Polónia. Nesses países, os carrilhões sempre foram tomados como motivo de orgulho pela população, simbolizando suas riquezas e configurando-se em objetos de grande *status*.

Num carrilhão, cada nota é produzida por um único sino e, sua amplitude musical é determinada pelo número de sinos que o mesmo possui. Com menos de 23 sinos (2 oitavas), o instrumento não chega a ser considerado um verdadeiro carrilhão. Os maiores carrilhões possuem 77 sinos (6 oitavas).

O Carrilhão presente na torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista, Município de Cachoeira de Minas, apresenta oito sinos, de dimensões distintas, cada um correspondendo a uma nota musical.

Foram produzidos em série, na *Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angele*, em São Paulo, em 1920. Confeccionados em bronze, apresentam inscrições que correspondem a sua nota musical, ao nome de seu doador, ao nome da fundição e a data em que foram produzidos. Além das inscrições mencionadas, existem elementos decorativos em alto-relevo com motivos geométricos, fitomorfos e litúrgicos. Cada sino possui características distintas para garantir a perfeita reprodução do som que se deseja conseguir, apresentando variações em suas dimensões: o maior chega a ter 80 cm de altura e o menor 37 cm.

Os sinos apresentam-se em forma de campânula, de boca para baixo. Por causa da ação do tempo e de sua má conservação, o bronze, normalmente acastanhado claro ou amarronzado, agora apresenta cor esverdeada. Na extremidade superior, cada sino apresenta ornamentos que o contornam, composto basicamente por dois frisos paralelos entre si, que têm ao meio, elementos decorativos em desenho ziguezagueado. Logo a seguir, aparecem as inscrições correspondentes às notas musicais de cada sino. Na parte central dos mesmos, aparecem outros tipos de elementos decorativos, como representações de imagens sacras e objetos litúrgicos, anjos, ovelhas, e inscrições que dizem respeito à fundição onde os sinos foram confeccionados e sua data. Abaixo dessas, aparecem inscrições que correspondem ao doador de cada sino, seguidas por uma faixa decorativa que os contorna, apresentando elementos que remetem à aplicação de uma peça de renda. Na extremidade inferior, próxima ao seu diâmetro maior (boca do sino), arrematando a boca dos sinos e fazendo o contorno completo das peças, aparecem várias faixas paralelas, lisas, a exemplo de frisos de larguras mais finas e variadas.

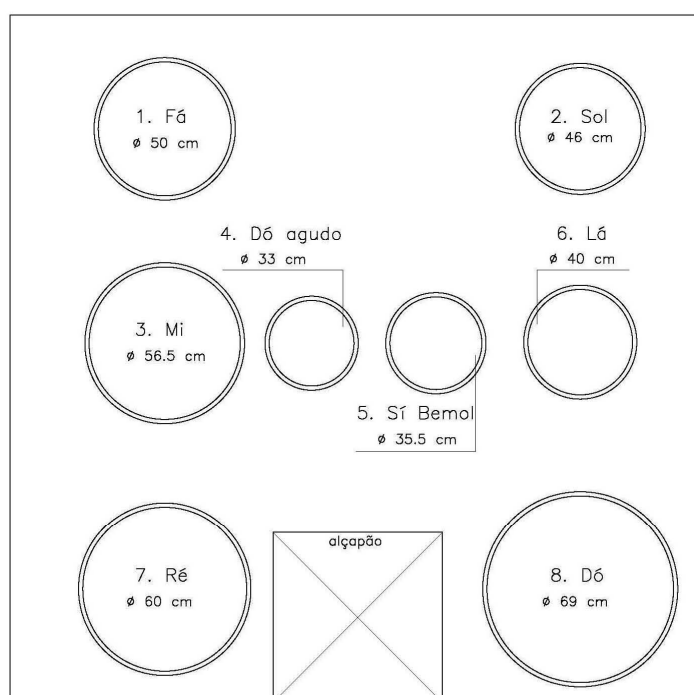
A parte interna é lisa, e periforme. Para fazer soar os sinos, possui badalo pendurado em seu interior, composto por uma haste de sustentação de forma cilíndrica, estreita e longa, finalizada por uma extremidade esférica, formando uma peça única em liga metálica.

Os sinos estão fixados em vigas de madeira de seção retangular e, atualmente, são acionados por correntes metálicas de maneira precária, da seguinte forma: duas das vigas são engatadas na alvenaria

e sobre as mesmas, se apóiam uma terceira. A fixação às vigas se dá através de grampos de ferro fundido.

Atualmente, o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista está praticamente inativo. As apresentações ocorrem somente em ocasiões especiais, como durante a realização da Festa do padroeiro, São João Batista, entre 16 a 24 de junho, e no dia da procissão de *Corpus Christi*. São acionados por correntes metálicas de maneira bastante precária; os badalos funcionam manualmente. Ao ser acionado, todos os sinos batem de uma só vez.

A disposição dos oito sinos que formam o Carrilhão obedece ao esquema abaixo:



planta esquemática da organização dos sinos
s/ escala

Onde:

Sino 1:

- **Nota correspondente:** FÁ
- **Dimensões:** 54 x 50 cm (h x Ø)
- **Inscrições:** Doação de Antônio Pereira Serpa / Benedito Pereira Serpa / Cachoeiras / 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

Sino 2:

- **Nota correspondente:** SOL
- **Dimensões:** 50 x 46 cm (h x Ø)
- **Inscrições:** Doação de Rodolpho Vieira Carneiro / Jonas José Pereira / Cachoeiras / 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

Sino 3:

- **Nota correspondente:** MI
- **Dimensões:** 61,5 x 56,5 cm (h x Ø)
- **Inscrições:** Doação de Antônio Dionísio de Faria / Pedro José de Faria / Cachoeiras / 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

Sino 4:

- **Nota correspondente:** DÓ - agudo
- **Dimensões:** 37 x 33 cm (h x Ø)
- **Inscrições:** Doação de Joaquim Honório da Silva Leão / Sebastião Honório da Silva / Cachoeiras / 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

Sino 5:

- **Nota correspondente:** SI - BEMOL
- **Dimensões:** 39 x 35,5 cm (h x Ø)
- **Inscrições:** Doação de Rodolpho Seraphim Gomes / Cachoeiras / 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

Sino 6:

- **Nota correspondente:** LÁ
- **Dimensões:** 44 x 40 cm (h x Ø)
- **Inscrições:** Doação de José Augusto de Mattos / José Ribeiro Campos / Cachoeiras / 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

Sino 7:

- **Nota correspondente:** RÉ
- **Dimensões:** 67 x 61 cm (h x Ø)
- **Inscrições:** O doador Zacharias Pereira da Costa pede uma oração / Cachoeiras / 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

Sino 8:

- **Nota correspondente:** DÓ
- **Dimensões:** 80 x 69 cm (h x Ø)
- **Inscrições:** Doação de Manoel Machado Homem / Cachoeiras / 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP.

Há ainda na Matriz de São João Batista, dois outros sinos. Entretanto, os mesmos não fazem parte da montagem do carrilhão, encontrando-se encostados no chão da torre sineira. Um deles apresenta as seguintes inscrições: *Doação de Antônio Pires do Prado; Cachoeiras; 1920*, e pode ter sido encomendado na mesma fundição que confeccionou os outros oito sinos. Contudo, não há informação ou inscrição sobre sua nota musical correspondente, sobre sua fundição de origem, data, etc. Suas dimensões são: 37 x 34 cm (h x Ø). O outro, sequer apresenta inscrições de identificação, doação, ou data; somente motivos fitomorfos decorativos e estrelas em alto-relevo. Suas dimensões são: 36 x 30 (h x Ø). Ademais, nenhum dos dois sinos consta da lista de doação a pedido do Cônego Teófilo Jazedé,

mentor da idéia do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, e responsável pelos pedidos de doação dos sinos para sua formação.

Há notícias da utilização de sinos para fins religiosos desde a antiguidade, na China e na Índia. Os cristãos, sobretudo a partir do período de paz concedido por Constantino, passaram a usar os sinos para convocação dos fiéis ou para adverti-los quanto a acontecimentos importantes da vida litúrgica ou social. Ainda nessa época, o Ritual das Bênçãos reservava atenção especial aos sinos e à importância de seus diversos toques. Atualmente, a presença e o toque dos sinos ainda reportam às antigas tradições mencionadas, convocando-se as pessoas a partir de estímulos sonoros diversificados, a realização de determinadas tarefas e atividades.

A Ficha de Inventário a seguir compreende a identificação do bem cultural e contém dados acerca de sua localização, história, análise e outros aspectos descritivos, sintetizando os informes levantados nas pesquisas de fontes e de campo.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil



BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 03

1. Município: Cachoeira de Minas.

2. Distrito: Sede.

3. Acervo: Igreja Matriz de São João Batista.

4. Propriedade / Situação de Propriedade: Privada / Eclesiástica – Arquidiocese de Pouso Alegre.

5. Endereço: Praça da Bandeira, s/nº, Centro.

6. Responsável: Padre Dirlei Abercio da Rosa.

7. Designação: Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista.

8. Localização Específica: Torre sineira.

9. Espécie: Instrumento sonoro.

10. Época: Século XX – 1920.

11. Autoria: Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli.

12. Origem: São Paulo.

13. Procedência: Igreja Matriz de São João Batista.

14. Material / Técnica: Bronze / Fundição.

15. Marcas / Incrições / Legendas:

DÓ – Doação de Manoel Machado Homem / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

RE – Doação de Zacarias Pereira da Costa / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

MI – Doação de Antônio Dionísio de Faria e Pedro José de Faria / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

FÁ – Doação de Antônio Pereira Serpa e Benedito Pereira Serpa / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

SOL – Doação de Rodolfo Vieira Carneiro e Jonas José Pereira / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil



BEM MÓVEL E INTEGRADO

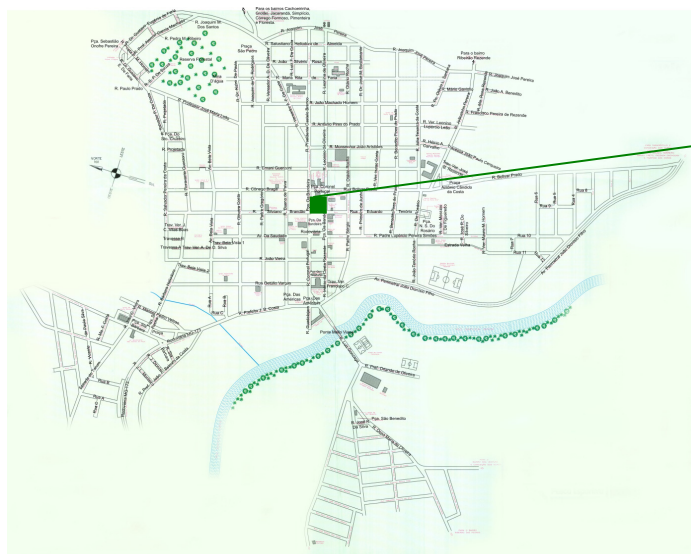
BMI - 03

LÁ – Doação de José Augusto de Matos e José Ribeiro Campos / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

SI – Doado por Rodolfo Serafim Gomes/ Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP;

DÓ Agudo – Doado por Joaquim Honório da Silva Leão e Sebastião Honório / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli SP.

16. Documentação Fotográfica:



Mapa do Distrito Sede



Igreja Matriz de São João Batista

Foto: Daniel Quintão



Carrilhão presente na torre sineira da Igreja

Matriz de São João Batista

Foto: Daniel Quintão

17. Descrição: Um carrilhão é um instrumento musical de percussão, formado em média, por um conjunto de quarenta e sete sinos. A maior concentração de carrilhões antigos situa-se na Bélgica, Holanda e nas regiões do norte da França, Alemanha e Polônia. Nesses países, os carrilhões sempre foram tomados como motivo de orgulho pela população, simbolizando suas riquezas e configurando-se em objetos de grande *status*. Num carrilhão, cada nota é produzida por um único sino e, sua amplitude musical é determinada pelo número de sinos que o mesmo possui. Com menos de 23 sinos (2 oitavas), o instrumento não chega a ser considerado um verdadeiro carrilhão. Os

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil



BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 03

maiores carrilhões possuem 77 sinos (6 oitavas). O Carrilhão presente na torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista, Município de Cachoeira de Minas, apresenta oito sinos, de dimensões distintas, cada um correspondendo a uma nota musical. Foram produzidos em série, na *Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angele*, em São Paulo, em 1920. Confeccionados em bronze, apresentam inscrições que correspondem a sua nota musical, ao nome de seu doador, ao nome da fundição e a data em que foram produzidos. Além das inscrições mencionadas, existem elementos decorativos em alto-relevo com motivos geométricos, fitomorfos e litúrgicos. Cada sino possui características distintas para garantir a perfeita reprodução do som que se deseja conseguir, apresentando variações em suas dimensões: o maior chega a ter 80 cm de altura e o menor 37 cm. Os sinos apresentam-se em forma de campânula, de boca para baixo. Por causa da ação do tempo e de sua má conservação, o bronze, normalmente acastanhado claro ou amarronzado, agora apresenta cor esverdeada. Na extremidade superior, cada sino apresenta ornamentos que o contornam, composto basicamente por dois frisos paralelos entre si, que têm ao meio, elementos decorativos em desenho ziguezagueado. Logo a seguir, aparecem as inscrições correspondentes às notas musicais de cada sino. Na parte central dos mesmos, aparecem outros tipos de elementos decorativos, como representações de imagens sacras e objetos litúrgicos, anjos, ovelhas, e inscrições que dizem respeito à fundição onde os sinos foram confeccionados e sua data. Abaixo dessas, aparecem inscrições que correspondem ao doador de cada sino, seguidas por uma faixa decorativa que os contorna, apresentando elementos que remetem à aplicação de uma peça de renda. Na extremidade inferior, próxima ao seu diâmetro maior (boca do sino), arrematando a boca dos sinos e fazendo o contorno completo das peças, aparecem várias faixas paralelas, lisas, a exemplo de frisos de larguras mais finas e variadas. A parte interna é lisa, e periforme. Para fazer soar os sinos, possui badalo pendurado em seu interior, composto por uma haste de sustentação de forma cilíndrica, estreita e longa, finalizada por uma extremidade esférica, formando uma peça única em liga metálica. Os sinos estão fixados em vigas de madeira de seção retangular e, atualmente, são acionados por correntes metálicas de maneira precária, da seguinte forma: duas das vigas são engatadas na alvenaria e sobre as mesmas, se apóiam uma terceira. A fixação às vigas se dá através de grampos de ferro fundido. Atualmente, o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista está praticamente inativo. As apresentações ocorrem somente em ocasiões especiais, como durante a realização da Festa do padroeiro, São João Batista, entre 16 a 24 de junho, e no dia da procissão de *Corpus Christi*. São acionados por correntes metálicas de maneira bastante precária; os badalos funcionam manualmente. Ao ser acionado, todos os sinos batem de uma só vez.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil



BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 03



DÓ – Doação de Manoel Machado Homem / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP



RE – Doação de Zacarias Pereira da Costa / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP



MI – Doação de Antônio Dionísio de Faria e Pedro José de Faria / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP



FÁ – Doação de Antônio Pereira Serpa e Benedito Pereira Serpa / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP



SOL – Doação de Rodolfo Vieira Carneiro e Jonas José Pereira / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP



LÁ – Doação de José Augusto de Matos e José Ribeiro Campos / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil



BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 03



SI – Doado por Rodolfo Serafim Gomes / Cachoeiras 1920
/ Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP



DÓ Agudo – Doado por Joaquim Honório da Silva Leão e
Sebastião Honório/ Cachoeiras 1920 / Grande Fundição
de Sinos de Ângelo Angeli SP

Fotos: Daniel Quintão

18. Condições de Segurança: Razoáveis.

19. Proteção Legal Existente: () Federal () Estadual (X) Municipal (X) Inexistente
Decreto:

20. Proteção Legal Proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual
(X) Tombamento Municipal () Restrições de uso
(X) Inventário p/registro documental () Inventário p/proteção prévia

21. Dimensões:

DÓ – 80 x 69 cm (h x Ø)

RÉ – 67 x 61 cm (h x Ø)

MI – 61,5 x 56,5 cm (h x Ø)

FÁ – 54 x 50 cm (h x Ø)

SOL – 50 x 46 cm (h x Ø)

LÁ – 44 x 40 cm (h x Ø)

SI – 39 x 35,5 cm (h x Ø)

DÓ Agudo – 37 x 33 cm (h x Ø)

22. Estado de Conservação: () Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil



BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 03

23. Análise do Estado de Conservação: O estado de conservação do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista é regular. Todos os sinos apresentam acúmulo de sujidades superficiais e aderidas; manchas; abrasões; e desgastes. Alguns apresentam inscrições a lápis não identificadas e adesão de resquícios de argamassa de cimento. Outros apresentam danos graves como perdas de suporte nas bordas.

24. Intervenções: Não consta nenhuma intervenção anterior.

25. Características Técnicas: Conjunto de oito sinos formando um Carrilhão. Cada sino foi confeccionado em liga metálica, e fundido em bronze. São compostos de duas partes, corpo e pêndulo, preso ao vértice do sino por argola metálica de modo a permitir seu movimento. Os sinos apresentam dimensões diversas, de acordo com a nota musical que querem reproduzir. Estão fixados por grampos de ferro fundido a vigas de madeira de seção retangular.

26. Características Estilísticas: Não há estilo definido para caracterizar sinos. Entretanto, os oito sinos que formam o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista possuem decoração em alto relevo com motivos geométricos, fitomorfos e litúrgicos.

27. Características Iconográficas: Os sinos são instrumentos musicais de percussão. Há notícias da utilização de sinos para fins religiosos desde a antiguidade, na China e na Índia. Os cristãos, sobretudo a partir do período de paz concedido por Constantino, passaram a usar os sinos para convocação dos fiéis ou para adverti-los quanto a acontecimentos importantes da vida litúrgica ou social. Ainda nessa época, o Ritual das Bênçãos reservava atenção especial aos sinos e à importância de seus diversos toques. Atualmente, a presença e o toque dos sinos ainda reportam às antigas tradições mencionadas, convocando-se as pessoas a partir de estímulos sonoros diversificados, a realização de determinadas tarefas e atividades.

28. Dados Históricos: Ao que se pode apurar, os sinos teriam chegado ao Município de Cachoeira de Minas em carro-de-boi, após terem sido desembarcados no porto do Rio Sapucaí, vindos de São Paulo, onde teriam sido encomendados e fundidos. As inscrições presentes nos sinos informam sobre sua origem: Grande Fundição de Sino de Ângelo Angeli; sobre o local onde funcionava a referida fundição: São Paulo; e sobre a data em que foram produzidos os sinos: 1920. Também se pode ler a palavra "Cachoeiras", certamente uma referência à localidade que os havia encomendado. Desde que chegaram ao município, os sinos foram instalados na torre sineira da igreja, formando o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista. Durante dez anos, foi de Jaime Machado, antigo

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil



BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 03

morador local e músico autodidata, a responsabilidade pelo funcionamento e manutenção do “Carrilhão da Matriz”. Duas músicas eram sempre entoadas por ele, sendo “Louvando a Maria” a mais conhecida e festejada por todos. As apresentações continuam a ocorrer em ocasiões especiais, como durante a festa do padroeiro, São João Batista, realizada entre 16 a 24 de junho, e no dia da procissão de *Corpus Christi*. O Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista sempre foi motivo de orgulho e inspiração para a comunidade de Cachoeira de Minas. Em seu livro intitulado *Carrilhão* (1966), Benedito Machado Homem, presta uma homenagem ao conjunto de sinos que se tornou símbolo do município e dos cachoeirenses, e descreve em versos sua paixão pelo Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, como demonstra o ANEXO A. A seguir, um trecho do referido livro:

No campanário da Igreja Matriz de S. João Batista (...), na poética e florida cidadezinha de Cachoeira de Minas, nas barrancas do Sapucaí Mirim, acima de Pouso Alegre, está o carrilhão que empresta o nome a esta coletânea, conjunto de nove sinos ali colocados em 1920 pelo então vigário Pe. Theóphilo Jazedé, de saudosa memória. O maior, o “dó” natural, pesa 200 quilos e foi doado por Manoel Machado Homem, meu saudoso avô paterno.

A referência acima indica que o carrilhão teria, ou deveria ter, nove sinos ao invés de oito, como se apresenta atualmente. De fato, há mais dois sinos presentes na torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista. Um deles apresenta as inscrições: *Doação de Antônio Pires do Prado; Cachoeiras; 1920*. Mede 37 cm de altura, por 34 cm de diâmetro. Não traz informações sobre a nota musical correspondente, nem sobre a fundição como os outros sinos que fazem parte do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista. O outro sino que se encontra da mesma forma no chão da torre sineira da referida Igreja Matriz, apresenta apenas elementos decorativos em alto-relevo, com motivos fitomorfos e estrelas. Mede 36 cm de altura, por 30 cm de diâmetro. Não há qualquer menção ao registro de sua nota musical, a seu doador, à fundição, data, etc. Contudo, ninguém soube explicar se os sinos fariam parte da montagem original do Carrilhão da Matriz, e porque não teriam sido incorporados a ele. Por não receberem manutenção periódica adequada, os sinos que formam o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista apresentam-se muito sujos e desgastados. Alguns perderam parte de seu suporte, principalmente na região de sua abertura inferior. Da mesma forma, a torre sineira também requer reparos, apresentando inclusive, risco de desmoronamento. Há um projeto para a construção de outro local para abrigar o Carrilhão da Matriz, entretanto, sem previsão de ser realizado.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil



BEM MÓVEL E INTEGRADO

BMI - 03

29. Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro centenário de Cachoeira de Minas, 1854-1954*.
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Paróquia São João Batista. *Programação paroquial para 2007*.
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Paróquia São João Batista. *Programação paroquial para 2008*.
- HOMEM, Benedito Machado. *Carrilhão*. [S.l. : s.n.]. 1966.
- HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, política e história de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.

30. Informações Complementares: Um carrilhão é um instrumento musical de percussão; formado por um conjunto de sinos de tamanhos variados e um teclado que o controla. Normalmente, os carrilhões são alojados em torres sineiras de igrejas ou conventos, sendo considerados um dos maiores instrumentos musicais do mundo. Sua origem remonta ao século XV, na região de Flandres, quando construtores de sinos buscavam aperfeiçoar sua arte de modo a conseguirem que cada sino reproduzisse um tom exato. A maior concentração de carrilhões antigos situa-se na Bélgica, Holanda e nas regiões do norte da França, Alemanha e Polónia, onde figuraram como símbolo de *status* e orgulho entre as cidades mais ricas. Como cada nota musical é produzida por um único sino e, a amplitude musical do carrilhão é determinada pelo número de sinos que o mesmo possui. Com menos de 23 sinos (2 oitavas), o instrumento não é considerado um verdadeiro carrilhão. Em média, os carrilhões possuem 47 sinos (4/5 oitavas); os maiores chegam a 77 sinos (6 oitavas). Sentado numa cabine, por baixo do carrilhão, o carrilhonista pressiona as teclas com a mão ou com o pulso. As teclas acionam alavancas e fios ligados diretamente aos badalos dos sinos. Tal como no piano, o carrilhonista pode fazer variar a intensidade da nota de acordo com a força aplicada na pressão da respectiva tecla. Juntamente com as teclas manuais, os sinos maiores possuem pedais, que oferecem a possibilidade de as notas graves serem tocadas de duas maneiras diferentes.

31. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Paula Dourado e Daniel Quintão.

Data: 2007/ 2008

Elaboração: Gabriella Moyle.

Data: 23/03/2008

Historiadora: Gabriella Moyle.

Data: 23/03/2008

Revisão:

Data: 02/04/2008

A documentação fotográfica a seguir representa o registro do bem em questão e abrange não só suas características gerais, mas também detalhes técnicos e estilísticos. Este registro tem por objetivo demonstrar e caracterizar o bem analisado, servindo ainda como parte da documentação necessária caso sejam feitas intervenções posteriores inadequadas, que alterem aspectos originais do mesmo.

As fotos a seguir foram realizadas pela arquiteta Paula Nunes Dourado e arquiteto Daniel Martins da Costa Quintão, durante o levantamento de campo realizado em 25/09/2007 e 19/02/2008, respectivamente.



Foto 01 (19/02/2008)

Vista frontal da Igreja Matriz de São João Batista mostrando-se a torre sineira onde se localiza o carrilhão.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 02 (19/02/2008)

Vista parcial da estrutura e do revestimento interno da torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 03 (19/02/2008)

Vista ampliada da estrutura e do revestimento interno da torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 04 (19/02/2008)

Vista da escada que dá acesso à torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 05 (19/02/2008)

Imagem de parte do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista instalado na torre sineira. Vêm-se as bocas dos sinos e seus badalos.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 06 (19/02/2008)

Imagem de parte do carrilhão instalado na torre sineira, mostrando os ganchos de ferro fundido utilizados para a fixação na estrutura de madeira.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 07 (19/02/2008)
Detalhe de parte do gancho de ferro fundido que prende os sinos às vigas de madeira.
Autoria: Daniel Quintão



Foto 08 (19/02/2008)
Vista do sino correspondente a nota DÓ: vêm-se com certa dificuldade alguns motivos decorativos fitomorfos e inscrições em alto-relevo.
Autoria: Daniel Quintão



Foto 09 (19/02/2008)
Detalhe de algumas das inscrições e decorações utilizadas nos sinos.
Autoria: Daniel Quintão



Foto 10 (19/02/2008)
Sino correspondente à nota RÉ,
constando a seguinte inscrição: O
doador/Zacharias Pereira/da Costa/Pede
uma oração.
Autoria: Daniel Quintão



Foto 11 (19/02/2008)
Vista inferior da boca do sino SOL,
mostrando seu badalo e o fio metálico
utilizado para acioná-lo.
Autoria: Daniel Quintão



Foto 12 (19/02/2008)
Vista inferior da boca do sino SI BEMOL,
mostrando seu badalo.
Autoria: Daniel Quintão



Foto 13 (19/02/2008)

Detalhe da decoração e da inscrição que indica a origem do carrilhão: Grande fundição de Sinos / de / Ângelo Angeli / S. Paulo.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 14 (19/02/2008)

Vista do sino correspondente à nota MI, com a inscrição de seus doadores e demais motivos decorativos.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 15 (19/02/2008)

Vista do sino correspondente à nota LA, com a inscrição do nome de seus doadores, do nome do município (Cachoeira), data (1920) e demais motivos decorativos.

Autoria: Daniel Quintão



Foto 16 (25/09/2007)
Vista do sino DÓ – Doação de Manoel Machado Homem / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP.
Autoria: Paula Dourado



Foto 17 (25/09/2007)
Vista do sino RE – Doação de Zacarias Pereira da Costa / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP.
Autoria: Paula Dourado



Foto 18 (25/09/2007)
Vista do sino MI – Doação de Antônio Dionísio de Faria e Pedro José de Faria / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP.
Autoria: Paula Dourado



Foto 19 (25/09/2007)
Vista do sino FÁ – Doação de Antônio Pereira Serpa e Benedito Pereira Serpa / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP.
Autoria: Paula Dourado



Foto 20 (25/09/2007)
Vista do sino SOL – Doação de Rodolfo Vieira Carneiro e Jonas José Pereira / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP.
Autoria: Paula Dourado



Foto 21 (25/09/2007)
Vista do sino LÂ – Doação de José Augusto de Matos e José Ribeiro Campos / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de Ângelo Angeli SP.
Autoria: Paula Dourado



Foto 22 (25/09/2007)
Vista do sino Si – Doado por Rodolfo Serafim
Gomes / Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de
Sinos de Ângelo Angeli SP.
Autoria: Paula Dourado



Foto 23 (25/09/2007)
Vista do sino DÓ Agudo – Doado por Joaquim
Honório da Silva Leão e Sebastião Honório/
Cachoeiras 1920 / Grande Fundição de Sinos de
Ângelo Angeli SP.
Autoria: Paula Dourado

Responsável técnico	Gabriella Moyle
Identidade / CREA	MG 8.036.267 – SSP/MG – Historiadora
Especialização em:	Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – Cecor/EBA/UFMG
Nome do bem tombado	Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista
Localização / Endereço	Praça da Bandeira, s/nº, Cachoeira de Minas - MG
Data de realização do Laudo	19/02/2008
Há obra de restauração em andamento?	() Sim (X) Não
Há projeto aprovado por Lei de Incentivo à cultura?	() Sim (X) Não

ELEMENTOS ESTRUTURAIS	Sim		Não apresenta problemas
	50%	100%	
Ataque de insetos	---	---	100%
Perdas	20%	---	80%
Furos (pregos, cravos, etc.)	30%	---	70%
Apodrecimentos causados por umidade	5%	---	95%
Rachaduras, lascas, fissuras, frestas	10%	---	90%
SUPORTE	Sim		Não apresenta problemas
	50%	100%	
Sujidades superficiais e aderidas	---	80%	20%
Ataque de insetos	---	---	100%
Perdas de partes (elementos em relevo)	10%	---	90%
Furos (pregos, cravos, cupim, etc.)	---	---	100%
Apodrecimentos causados por umidade	---	---	100%
Rachaduras, lascas, fissuras, frestas	---	---	100%
Queimaduras	---	---	100%
Desprendimento de fragmentos	---	---	100%
CAMADA PICTÓRICA	Sim		Não apresenta problemas
	50%	100%	
Sujidades	---	100%	---
Descolamentos	---	---	100%
Perdas	20%	---	80%
Craquelês	---	---	100%
Manchas (causadas por umidade, ceras, etc.)	40%	---	60%
Oxidações, escurecimentos	30%	---	70%
Abrasões	25%	---	75%
Repinturas	---	---	100%
Verniz oxidado	30%	---	70%



EXISTENCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA NO PRÉDIO			
	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Instalação de prevenção e combate à incêndio: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	---	---	---
Sistema de Segurança: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	---	---	---
Danos Verificados			
O local onde o bem se encontra, ou seja, a torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista, não apresenta qualquer instalação de prevenção e combate a incêndio, ou sistema de segurança.			
CONCLUSÃO			
Nome do Bem Cultural	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista	30%	50%	20%
Conclusão sobre o estado geral de conservação			
O estado geral de conservação do bem em questão pode ser considerado regular. Não há manutenção adequada a sua preservação e conservação, potencializando negativamente todos os danos e degradações encontradas. Apresenta: acúmulo de sujidades superficiais e aderidas - de tal maneira, que às vezes torna-se quase impossível conseguir distinguir as inscrições presentes nos sinos, e visualizar os motivos decorativos presentes; manchas; abrasões; oxidações; desgastes estruturais; e áreas de perda de suporte.			
RESPONSÁVEL TÉCNICO			
<p>Gabriella Moyle – MG 8.036.267 – SSP/MG Historiadora e Conservadora-Restauradora</p>  <p>REDE CIDADE ARQUITETURA URBANISMO PATRIMÔNIO CULTURAL</p> <p>Rua Major Lopes, 42A 30330-050 São Pedro BHZ-Minas Gerais (031) 3282-1615 3221-2132 redacidade@redacidade-ds.com.br</p>			
COLABORADOR			
 <p>Luciana de Castro e Costa Leão Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas</p>			



Foto 01 (19/02/2008)

Detalhe da estrutura física de uma das paredes internas da torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista que abriga o Carrilhão.

Autor: Daniel Quintão



Foto 02 (19/02/2008)

Vista parcial do interior da torre sineira: vê-se uma janela mal assentada com aberturas e possíveis pontos de infiltração. Ao chão, os dois sinos que não fazem parte do Carrilhão.

Autor: Daniel Quintão



Foto 03 (19/02/2008)

Detalhe das instalações elétricas presentes na torre sineira da Igreja Matriz de São João Batista.

Autor: Daniel Quintão



Foto 04 (19/02/2008)

Vista parcial do interior da torre sineira.

Autor: Daniel Quintão



Foto 05 (19/02/2008)

Detalhe de parte do piso na torre sineira.

Autor: Daniel Quintão



Foto 06 (19/02/2008)

Detalhe do acúmulo de sujidades presente nos sinos que compõem o Carrilhão, dificultando a visualização de características originais importantes para sua identificação, descrição e análise.

Autor: Daniel Quintão



Foto 07 (19/02/2008)

Detalhe do acúmulo de sujidades presente nos sinos que compõem o carrilhão, e das manchas causadas pela umidade, pelo excesso de sujidades e pela oxidação do bronze.

Autor: Daniel Quintão



Foto 08 (19/02/2008)

Vista de um dos sinos que compõem o carrilhão, apresentando: excesso de sujidades, manchas e oxidação do suporte.

Autor: Daniel Quintão



Foto 09 (19/02/2008)

Vista de um dos sinos que compõem o carrilhão, apresentando: excesso de sujidades, manchas e oxidação do suporte. Observam-se ainda, várias áreas desgastadas na borda do sino, apresentando perda de suporte.

Autor: Daniel Quintão



Foto 10 (19/02/2008)
Vista do sino DÓ AGUDO, apresentando:
excesso de sujidades, manchas e
oxidação do suporte.
Autor: Daniel Quintão



Foto 11 (19/02/2008)
Vista do sino DÓ, apresentando: excesso
de sujidades, manchas e oxidação do
suporte.
Autor: Daniel Quintão



Foto 12 (19/02/2008)
Vista do sino SÍ BEMOL apresentando
excesso de sujidades, manchas e
oxidação do suporte.
Autor: Daniel Quintão



Foto 13 (19/02/2008)

Vista parcial da engrenagem do relógio localizado na torre sineira, causando danos aos sinos que compõem o Carrilhão em função do vazamento de óleo.

Autor: Daniel Quintão



Foto 14 (19/02/2008)

Danos causados pelos constantes vazamentos de óleo advindos do relógio localizado na torre sineira.

Autor: Daniel Quintão



Foto 15 (19/02/2008)

Sino SOL. Danos causados pelos constantes vazamentos de óleo advindos do relógio localizado na torre sineira.

Autor: Daniel Quintão



Foto 16 (19/02/2008)

Detalhe de uma das manchas encontradas nos sinos, em função da oxidação natural do bronze.

Autor: Autor: Daniel Quintão



Foto 17 (19/02/2008)

Detalhe do sino DÓ AGUDO expondo alguns tipos de oxidação encontrados nos sinos que compõem o Carrilhão.

Autor: Daniel Quintão



Foto 18 (19/02/2008)

Detalhe do sino LÁ com desgaste e perdas de suporte na borda do sino.

Autor: Daniel Quintão

Para tornar a proteção do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista mais significativa, faz-se necessária a adoção de uma série de normas e medidas com o objetivo de regulamentar as possíveis intervenções no bem. Estas diretrizes foram discutidas e aprovadas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas (ver ata no item Documentação) e estão descritas abaixo:

- Impedir a modificação de qualquer característica original do bem;
- Impedir sua descaracterização através do uso inadequado de materiais e técnicas de restauração ou de qualquer outro tipo de intervenção não especializada;
- Impedir que elementos estranhos sejam incorporados ao bem de modo que o danifiquem e, caso isso ocorra, removê-los com cuidado;
- O carrilhão em si, e todos os sinos que o compõem, deverá passar por tratamento de conservação e restauro, de preferência aos cuidados de um especialista em metais, sendo imprescindível que os trabalhos se iniciem logo;
- Transferir o bem tombado para a Praça da Bandeira, de modo que o mesmo fique exposto aos cidadãos de Cachoeira de Minas;
- Quando da transferência do bem para a Praça da Bandeira dever-se-ão realizar estudos e laudos de avaliação técnica, feitos por especialistas em musicologia e em conservação e restauro com ênfase em metais, para que se possa planejar um local seguro e adequado às necessidades de exposição, visitação, manutenção e preservação do mesmo;
- O local escolhido deverá ser planejado levando-se em conta as necessidades de exposição, visitação, manutenção e preservação do bem em questão, além de assegurar as melhores condições técnicas para que o mesmo possa voltar a funcionar como antes;
- Deve-se assegurar ainda que o local seja seguro, de modo a se evitar depredações, ações de vandalismo e a ação das intempéries.

Até a transferência do bem tombado para a Praça da Bandeira:

- A Igreja Matriz de São João Batista deverá ser equipada com sistemas de prevenção e combate a incêndio, além de alarmes preventivos contra roubo;
- Toda a estrutura que sustenta o Carrilhão da Matriz deverá ser revista, higienizada e passar por desinfestação preventiva contra insetos xilófagos;
- O local onde o bem se encontra deverá passar por reformas que contemplem: telhado, paredes internas, piso, acesso à torre e aos sinos, e instalações elétricas.

11.1. ANEXO A – Poema de Benedito Machado Homem.

Carrilhão

*Carrilhão de minha terra,
De Jazedé e outros mais!
Vão de uma serra a outra serra
Teus acordes celestiais!*

*Mal brilham no espaço os clarões matinais,
Já os sinos bimbam no seu campanário!
Que vozes celestes, que tons divinais
Nos deu Jazedé, laborioso vigário!*

*Lembrei-me dos tempos de amor e alegria,
Só tinha motivos de satisfação!
No fim do trabalho, se a tarde caía,
Ouviam-se acordes de seu carrilhão!*

*Garôta da terra, subia ou descia,
Lourinha ou morena, graciosa e brejeira,
Enquanto sonoro e vibrante tangia
O belo conjunto da tórre altaneira!*

11.2. ANEXO B – Hino do Município de Cachoeira de Minas em que aparece citado o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista.

Hino a Cachoeira de Minas

Música de J. R. TENÓRIO

*Salve, salve Cachoeira adorada!
Salve linda cidade-sorriso!
Deus te fêz de mil flôres ornada,
Para o nosso eternal paraíso!*

*És a estrêla formosa que esplende
E o teu povo se orgulha de ti,
Dês que Inácio da Costa Rezende
Fêz-te às margens do Sapucaí!*

*Imensamente bela,
De rica fauna e flora!
Tu és uma aquarela
Ao despontar da aurora!
Salve Cachoeira linda,
Dona do nosso amor!
Tu és a jóia vinda
Das mãos do Criador!*

*Êste templo tão belo onde encerras
Tôda a essência do afeto cristão,
Faz vibrar pelas dobras das serras
Melodias do teu carrilhão!*

*Há cem anos rezava-se a missa
Em capela de humilde Sacrário...
Hoje, alfim, vitoriosa na liça,
Empunhaste o Poder Judiciário!*

*Mimosa flor querida,
De encantos milionária!
Tu és a nossa vida,
Ó Vênus legendária!
Salve Cachoeira linda,
Dona do nosso amor!
bis } Tu és a jóia vinda
Das mãos do Criador!*

*Tens um povo de fé consistente,
Que trabalha com senso e com arte;
Centenária, mas sempre recente,
Do progresso empunhando o estandarte!*

*Salve, salve Cachoeira de Minas!
Que o futuro te aumente os braços!
E ao romper das manhãs purpurinas
Hás-de ver gerações... Gerações!*

*Cidade hospitaleira,
És nossa inspiração!
Estás a vida inteira
Em nosso coração!
Salve Cachoeira linda,
Dona do nosso amor!
Tu és a jóia vinda
Das mãos do Criador!*

☆

11.3. ANEXO C – Foto Antiga do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista



Acervo Prefeitura Municipal

Data: desconhecida

12.1. Cópia da ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando o tombamento provisório; e discutindo e aprovando as diretrizes de intervenção para o bem tombado

adesivo foi aprovado por todos os membros presentes. Foi citada por Walner Luiz Monteiro a 1ª Exposição antigas e foi acordado por todos em diáspora para 1º de junho. Para o registro de todo o ocorrido em, Luciana de Castro Costa Araújo, presidente do COMPAT lavrei e assinou a presente ata. Cachoeira de Minas, 8 de novembro de 2007.

Assina: Walner Luiz Monteiro, João Aurélio da Costa, Walther Joaquim Falcão de Rezende, Elzete Gomes de Paiva, José Ademar de Oliveira, João Carlos Costa,

Por vinte e oito dias do mês de janeiro de 2008, ata de reunião do COMPAT, realizada na Escola Cônego José Eugênio de Faria, foi aberta a sessão da reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico Cultural de Cachoeira de Minas, pela Presidente Luciana de Castro Costa Araújo. Iniciada a reunião foi comentado sobre os resultados do Projeto Arte & Música na Praça, tendo um balanço positivo da programação para a comunidade e para o COMPAT. Ficou acordado pelo Conselho a renovação do Contrato com a empresa Rede Cidade e decidido manter os mesmos membros, sendo substituído o secretário Walner Luiz Monteiro, passando a suplente João Carlos Costa passando a secretário, o qual passará a redigir as atas a partir desta data. Na sequência ficou decidido pelo tombamento do casarão da Sogra Matriz, em caráter provisório. Os membros do Conselho vão entrar em contato com o Padre responsável pela paróquia de São João Batista para comunicar a notificação de tombamento. Após definição de tombamento provisório foram discutidas e aprovadas diretrizes de intervenção do bem tombado, sendo uma delas a construção do

18

um campanário externo para instalação do mesmo. Ficou decidido que vai ser feito o Projeto de Educação Patrimonial sobre uma Exposição de Antiquidades em parceria com as escolas e comunidade. Ficou definida uma ajuda do COMPAT para a conclusão das obras do Pólio da Polícia Militar. E, para o registro de todos os acordos em, Rauciana de Castro Costa Kieas, presidente do COMPAT, lavrei e assinei a presente ata.

Cachoeira de Minas, 28 de janeiro de 2008. Assinaturas: José Carlos Leite, Elisabete Gomes do Prado, Rudson Filipe da Silva, ~~Luiz Montenegro~~, João Francisco Coster, ~~Antônio~~, João ~~de~~ Joaquim Pedro de Kieas

Nos dezesseis dias do mês de março de 2008, ata de reunião do COMPAT, realizada na Escola E, Cônego José Eugênio de Faria, foi aberta a sessão da reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas, pela Presidente Rauciana de Castro Costa Kieas. Em pauta o assunto tombamento, e após passado todos os prazos legais para impugração do tombamento do bem móvel carrilhão, conforme tombamento provisório decidido em ata de 28 de janeiro de 2008, cabe ao Prefeito Municipal decidir o tombamento definitivo do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, por seu valor artístico, religioso, estilístico e histórico, conforme Decreto nº 2.419/2008. Segundo os trâmites legais, será providenciada a sua inscrição no Livro de Tombos do município. Aproveitando a ocasião, conforme definido em ata de 28 de janeiro de 2008, os membros do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas, tomaram

12.2 . Edital de Tombamento

EDITAL DE TOMBAMENTO

O Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou conhecimento tiverem e interessar possa, para os fins estabelecidos na Lei nº 1864/ 2006, de 22 de março de 2006 e do Decreto n.º 2057/ 2006, de 27 de março de 2006, que o bem cultural Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, situado à Igreja Matriz de São João Batista, Praça da Bandeira s/ nº - Cachoeira de Minas, Minas Gerais, por seu valor artístico, religioso, estilístico e histórico fica sob proteção de Tombamento Provisório, conforme art. nº 20 da Lei nº 1864/ 2006, de 22 de março de 2006 (Lei que estabelece as normas de Proteção ao Patrimônio Cultural do Município), correndo, a partir da data da publicação deste, o prazo de 15 (quinze) dias para manifestação dos interessados, que poderão impugnar o tombamento ou manifestar sua anuência.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Cachoeira de Minas está à disposição dos interessados para os esclarecimentos necessários.

Cachoeira de Minas, 29 de janeiro de 2008.



Luciana de Castro Costa Leão

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

12.3. Publicação do Edital de Tombamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS – MG
Praça da Bandeira, 276 – Centro – CEP: 37545-000
Tel.: (35) 3472-1270 / 3472-1333 – Fax: (35) 3472-1200
CNPJ: 18.675.959/0001-92

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro III** da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG - Deliberação 01/2005, **DECLARO** que o Edital de Tombamento de 29 de janeiro de 2008, que faz o tombamento provisório do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – na data de sua aprovação e encontra-se em vigor.

Cachoeira de Minas, 10 de abril de 2008.

Gilberto Nogueira Cellet
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

12.4. Parecer sobre o tombamento elaborado por profissional habilitado

O Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, objeto de tombamento do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas, é uma referência importante para a comunidade local, símbolo de uma época, e exemplo da solidariedade de todos aqueles que o doaram, a pedido do Cônego Teófilo Jazedé, em 1920.

É importante ressaltar e considerar a quase inexistência de carrilhões desse tipo em Minas Gerais, e mesmo no Brasil, fato que torna o bem em questão, ainda mais raro e digno de preservação.

Também se deve considerar a valorização dos toques dos sinos, que vêm demandando estudos e esforços por parte de várias localidades do estado, no sentido de resgatar essa linguagem, inicialmente litúrgica, mas também cultural, que vem se perdendo já que não há quem a identifique, reproduza e ensine aos mais jovens.

A iniciativa do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas de transferir o bem para a Praça da Bandeira, visando sua maior visualização e integração com a comunidade, deverá ser feita sob a orientação de especialistas em musicologia e em conservação e restauro com ênfase em metais, para que sejam asseguradas todas as condições técnicas adequadas para seu funcionamento, exibição, manutenção, e preservação.

Deve-se assegurar ainda, que a transferência não comprometa qualquer característica original do bem, como sua montagem anterior e a disposição dos sinos no carrilhão. Todas as modificações deverão ser planejadas, justificadas, aprovadas pelo referido conselho, e documentadas, arquivando-se essa documentação para que sirva de referência sobre a história do bem.

Tendo em vista sua importância para a comunidade e para o Município de Cachoeira de Minas, recomenda-se o tombamento do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, esperando que esse ato sirva de instrumento e incentivo para sua preservação a partir de então.

Belo Horizonte, 23 de fevereiro de 2008.

Gabriella Moyle | MG 8.036.267 – SSP/MG
Historiadora e Conservadora-Restauradora



12.5. Parecer sobre o tombamento elaborado pelo conselheiro integrante do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

PARECER SOBRE O TOMBAMENTO

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas, achou por bem tomba o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, conforme ata da reunião de 28 de janeiro de 2008 em função da importância de suas características artísticas, religiosas, estilísticas e históricas, para melhor cuidar dessas, de sua preservação e garantir a sua salvaguarda.

O Município de Cachoeira de Minas teve início com a construção, em 1870, da capela primitiva de São João Batista, cujo em seu entorno rapidamente se deu a formação do povoado. No ano de 1918, na gestão do Padre Teófilo Jasedê, foi ampliada a capela primitiva, sendo então fundada a Igreja Matriz de São João Batista, cujo maior destaque era a torre sineira central. Com o fim da reforma em 1920, o Conego Teófilo Jasedê, apelou aos homens mais abastados do município, convidando-os a oferecerem os sinos necessários para a composição de um carrilhão para compor a nova torre sineira da Igreja Matriz. Assim foi formado o Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, onde cada um dos 8 sinos doados representa uma nota musical e leva uma inscrição com o nome de seu doador. Desde então Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista faz parte do cotidiano dos habitantes de Cachoeira de Minas, constituindo assim um majestoso instrumento musical arraigado na memória dos cachoeirenses.

Cachoeira de Minas, 29 de janeiro de 2008.



Luciana de Castro Costa Leão

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

12.6. Notificação de tombamento ao proprietário do bem tombado ou a seu representante legal

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 02

Ao Padre Dirlei Abercio da Rosa;

Proprietário / Responsável pelo Bem Cultural Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista,

Venho comunicar a V.S.^a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 1864/ 2006, de 22 de março de 2006, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reunião datada de 28 de janeiro de 2008, o tombamento do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, localizado à Igreja Matriz de São João Batista – Praça da Bandeira s/ nº, Cachoeira de Minas, Minas Gerais, por seu valor artístico, religioso, estilístico e histórico.

Solicito, pois, a V. S.^a o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Cachoeira de Minas, 25 de fevereiro de 2008.



Luciana de Castro Costa Leão


Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

12.7. Recibo da notificação de tombamento

RECIBO

Recebi a Notificação n.º 02 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas referente ao tombamento do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, localizado à Igreja Matriz de São João Batista – Praça da Bandeira s/ nº, Cachoeira de Minas, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Cachoeira de Minas, 26 de fevereiro de 2008.



Padre Dirlei Abercio da Rosa

12.8. Cópia da ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando o tombamento definitivo

18

um campanário externo para instalação do mesmo. Ficou decidido que vai ser feito o Projeto de Educação Patrimonial sobre uma Exposição de Antiquidades em parceria com as escolas e comunidade. Ficou definida uma ajuda do COMPAT para a conclusão das obras do Pórtico da Polícia Militar. E, para o registro de todos os ocorridos em, Auciara de Castro Costa Azevêdo, presidente do COMPAT, lavrei e assinei a presente ata. Cachoeira de Minas, 28 de janeiro, de 2008. *Posto por Carlos Lobo, Elisabete Gomes do Prado, Rudson Juliano da Silva, Infante, 20/1/08, João Francisco Costor, Lima, 20/1/08, João Joaquim Pedra de Aguiar*

Por decorrer dias do mês de março de 2008, ata de reunião do COMPAT, realizada na Escola E, Cônego José Eugênio de Faria, foi aberta a sessão da reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas, pela Presidente Auciara de Castro Costa Azevêdo. Em pauta o assunto tombamento, e após passado todos os prazos legais para impugnação do tombamento do bem imóvel carrilhão, conforme tombamento provisório decidido em ata de 28 de janeiro de 2008, cabe ao Prefeito Municipal decretar o tombamento definitivo do Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, por seu valor artístico, religioso, estilístico e histórico, conforme Decreto nº 2.419/2008. Seguindo os trâmites legais, será providenciada a sua inscrição no livro de tombos do município. Aproveitando a ocasião, conforme definido em ata de 28 de janeiro de 2008, os membros do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas, tomarão

12.9. Cópia da publicação das atas do Conselho



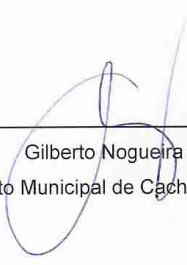
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS – MG

*Praça da Bandeira, 276 – Centro – CEP: 37545-000
Tel.: (35) 3472-1270 / 3472-1333 – Fax: (35) 3472-1200
CNPJ: 18.675.959/0001-92*

DECLARAÇÃO

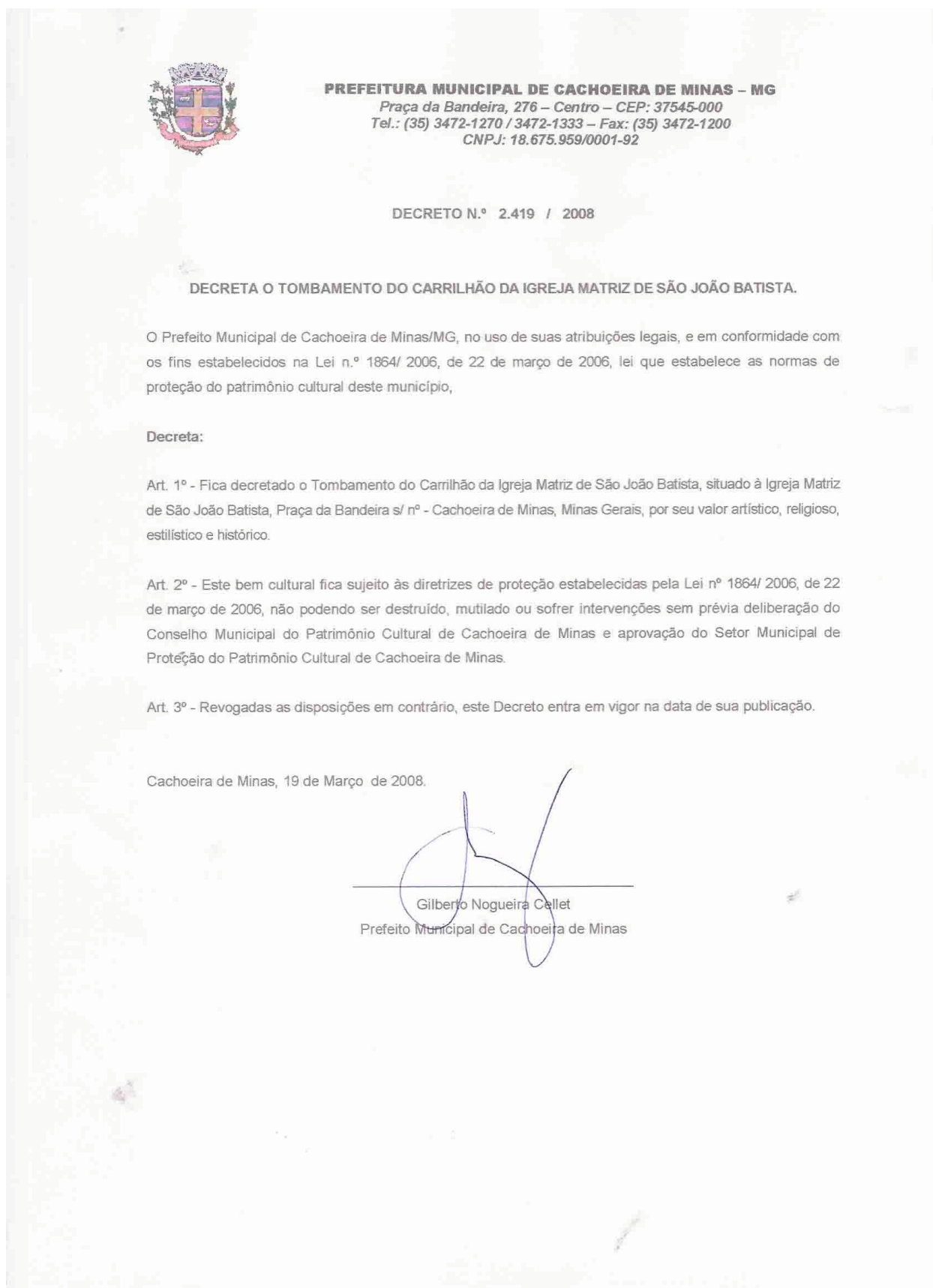
Em conformidade com as exigências do **Quadro I** da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG - Deliberação 01/2005, **DECLARO** que as atas de reuniões do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural deste município foram publicadas no quadro de publicações da Prefeitura Municipal, para o conhecimento de toda a comunidade interessada.

Cachoeira de Minas, 10 de abril de 2008.

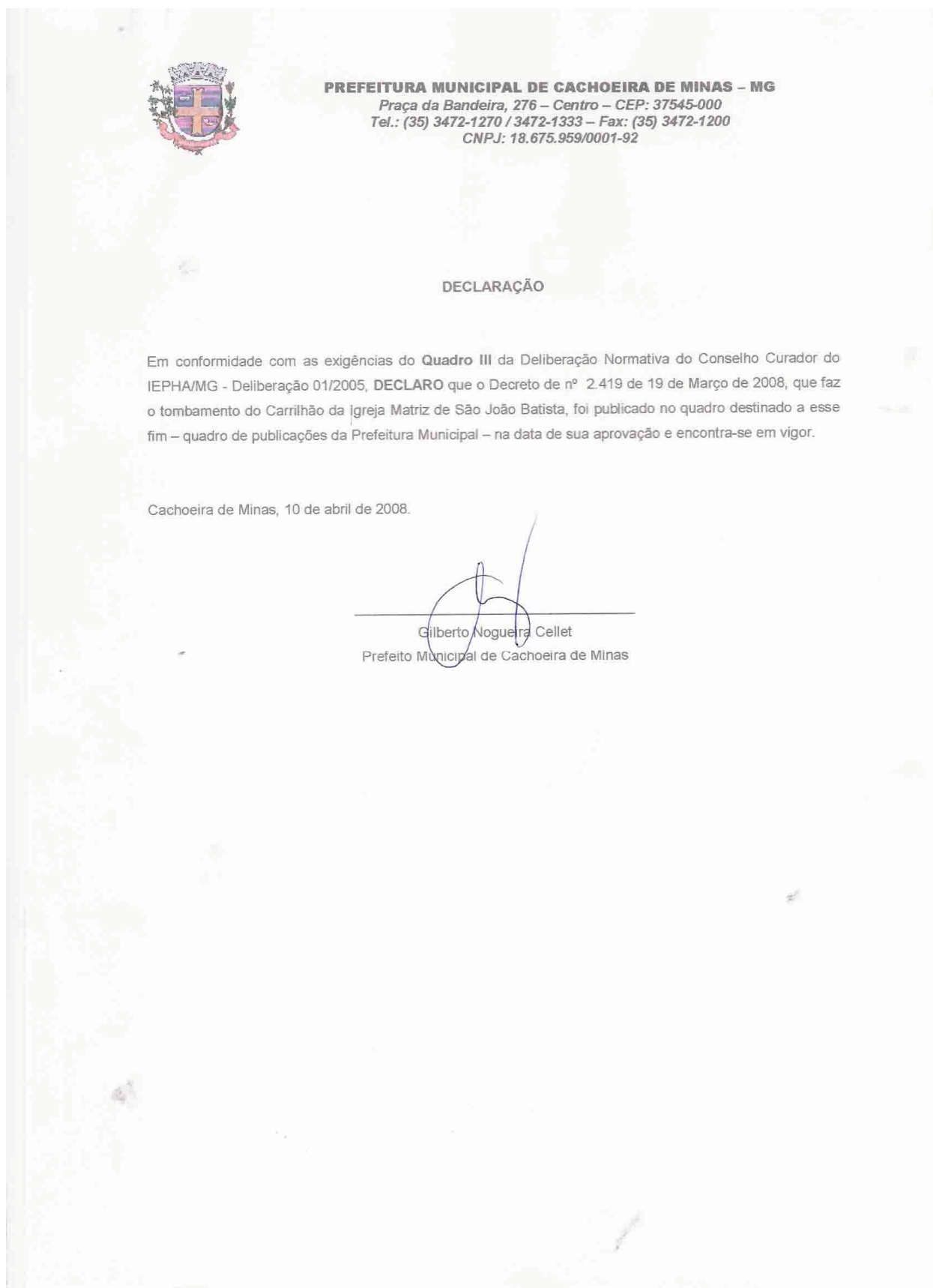


Gilberto Nogueira Cellet
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

12.10. Cópia do decreto de tombamento do bem cultural



12.11. Cópia da publicação do ato de tombamento



12.12. Cópia da inscrição do bem cultural no livro de toambo

INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

Inscrição nº 02- O bem cultural Carrilhão da Igreja Matriz de São João Batista, situado à Igreja Matriz de São João Batista – Praça da Bandeira s/ nº - Cachoeira de Minas, Minas Gerais, com suas características artísticas, religiosas, estilísticas e históricas e por seu valor artístico, religioso, estilístico e histórico está tombado pelo decreto nº 2.419 2008 de 19 de março de 2008. Fica, portanto inscrito neste livro do Tombo, segundo o número 02 e sujeito à proteção especial de acordo com a Lei Municipal nº 1864/ 2006, de 22 de março de 2006 e ata do dia 19 de março de 2008.

Cachoeira de Minas, 19 de março de 2008.



Luciana de Castro Costa Leão

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

- 1º Censo Cultura de Minas Gerais. Guia da Região Sul. Governo do estado de Minas Gerais. Secretaria do Estado de Cultura, 1994.
- ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. *Primeiro centenário de Cachoeira de Minas, 1854-1954*.
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Paróquia São João Batista. *Programação paroquial para 2007*.
- ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Paróquia São João Batista. *Programação paroquial para 2008*.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.
- CAMPOS, Mercedes Carvalho. *Salve Ouros Cidade Querida*. Conceição dos Ouros. 2002. 320p.
- HOMEM, Benedito Machado. *Carrilhão*. [S.l. : s.n.]. 1966.
- HOMEM, Domiciano Machado. *Administração, política e história de Cachoeira de Minas*. Cachoeira de Minas, 1980.
- Informativo Supam. Municípios Mineiros. Ano VI. nº17. 30/11/79
- Minas Gerais em 1925 – Organizador Victor Siqueira
- Minas. Enciclopédia dos Municípios Mineiros/vol.2, Idealizador e organizador: André Carvalho, Redação Alencar Abujamra e Ivani Cunha. Belo Horizonte: Armazém de Ideais, 1998, 424 p. il.
- Municípios Mineiros. Minas Gerais. Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº 50.
- SOUZA, José Rodrigues de. *José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas* – Belo Horizonte, MG, 2005. 369p.:il

EQUIPE TÉCNICA



ARQUITETURA | URBANISMO | PATRIMÔNIO CULTURAL

Rua Major Lopes, 42ª | 30330-050 | São Pedro | BHZ-Minas Gerais
 (031) 3282-1615 | 3221-2132 | redacidade@redacidade-ds.com.br

Juliana Penna Diniz | CREA: 70.417/D
 Karine de Arimatéia | CREA: 77.279/D
 Letícia Carvalho Assis | CREA: 71.248/D
 Rafael Caldeira F. Pinto | CREA: 70.007/D

Responsável pela Coordenação do Dossiê

Frederico de Sá Senna Prates
 Arquiteto e Urbanista | CREA: 89192/D

Responsáveis Técnicos

Daniel Martins da Costa Quintão
 Arquiteto e Urbanista | CREA: 86794/D
 Responsável pelo levantamento de dados
 para elaboração do dossiê

Priscilla de Cássia Lima Mattos de Arimatéia
 Historiadora | CPF: 012.750.246-70
 Responsável pela elaboração do histórico
 do município

Gabriella Moyle
 Historiadora e Conservadora-Restauradora |
 MG 8.036.267 – SSP/MG
 Responsável pela elaboração do dossiê
 e do laudo técnico

Letícia Carvalho Assis
 Arquiteta e Urbanista | CREA: 71.248/D
 Responsável pela revisão do dossiê

Colaboradores



Luciana de Castro e Costa Leão
 Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas
 Praça da Bandeira, nº 276. Centro.
 Telefone: (35) 3472 1333
 E-mail: pmcmturismoecultura@yahoo.com.br

Marcelo Toledo
 Estagiário de Arquitetura e Urbanismo

Paula Guimarães Coelho
 Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

Sarah Floresta Leal
 Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

Thales Coelho Machado
 Estagiário de História

Este trabalho foi elaborado nas cidades de Cachoeira de Minas e Belo Horizonte, no período de janeiro a março de 2008.